

NÍVEL FUNDAMENTAL

ENCCEJA

- I – Ciências Naturais
- II – Matemática
- III – Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes e Educação Física
- IV – História
- V – Geografia



TEORIA E EXERCÍCIOS

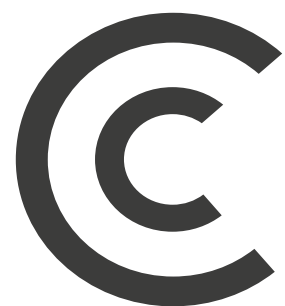
Exame para
Certificação de
Competências de
Jovens e Adultos



Redação
Discursiva

NÍVEL FUNDAMENTAL

ENCCEJA



APRESENTAÇÃO

O livro para o *ENCCEJA – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos*, foi especialmente elaborado para apoiar a sua preparação na busca pelo certificado de conclusão do *Ensino Fundamental*. O material foi planejado em 5 módulos, de acordo com a organização da prova, conforme as áreas indicadas pelo *INEP: Ciências Naturais; Matemática; Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes e Educação Física; História e Geografia*.

Ao longo da teoria, apresentamos dicas e orientações para a fixação do conteúdo. Além disso, após cada módulo, você poderá praticar seus conhecimentos e se familiarizar com a abordagem do exame, treinando a resolução de questões de provas recentes.

Nossa missão é oferecer um material descomplicado, que possa otimizar seu tempo e levar você ao alcance do seu certificado. Apresentamos este livro com a certeza de que será muito proveitoso para seus estudos. Agora é com você!



AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

**POR QUE
ADQUIRIR
A VERSÃO
COMPLETA?**

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| CIÊNCIAS NATURAIS | 9 |
| ■ A CIÊNCIA É ATIVIDADE HUMANA | 9 |
| ■ ORIGEM DA VIDA E PRODUÇÃO DE ENERGIA..... | 19 |
| ■ AMBIENTE E BIODIVERSIDADE | 23 |
| ■ CIÊNCIA E TECNOLOGIA: BENEFÍCIOS E RISCOS | 27 |
| ■ COMPREENDER A NATUREZA E PRESERVAR A VIDA | 34 |
| ■ A SAÚDE É UM DIREITO DO CIDADÃO | 46 |
| ■ CONHECENDO E RESPEITANDO O PRÓPRIO CORPO | 51 |
| ■ UM BOM CIDADÃO SABE ESCOLHER | 54 |
| ■ CONHECIMENTO CIENTÍFICO: IMPORTANTE ALIADO DA POPULAÇÃO | 58 |
| ■ FALANDO DO NOSSO PLANETA E DO UNIVERSO | 61 |
| MATEMÁTICA..... | 89 |
| ■ SOMA, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO E FRAÇÕES | 89 |
| ■ CONJUNTOS NUMÉRICOS, NÚMEROS NATURAIS, ZERO E NÚMEROS INTEIROS | 90 |
| ■ NOTAÇÃO CIENTÍFICA | 93 |
| ■ PROPORCIONALIDADE E PORCENTAGEM | 94 |
| ■ REGRA DE TRÊS | 97 |
| ■ ÁLGEBRA, EXPRESSÕES ALGÉBRICAS E EQUAÇÕES ALGÉBRICAS | 99 |
| ■ UNIDADES DE MEDIDA | 100 |
| ■ RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO GRANDEZAS..... | 102 |
| ■ FORMAS GEOMÉTRICAS E GEOMETRIA ESPACIAL | 102 |
| ■ POLIEDROS | 106 |
| ■ ÁREAS, CUBOS E VOLUMES | 108 |
| ■ DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS | 114 |
| ■ MÉDIA ARITMÉTICA | 115 |

| | |
|--|-----|
| ■ GRÁFICOS | 116 |
| ■ ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE | 117 |
| ■ SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS | 120 |
| LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA, ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 135 |
| ■ INTERLIGANDO AS LINGUAGENS | 135 |
| ■ COMPREENDENDO AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS | 140 |
| ■ CORPO E SOCIEDADE | 143 |
| ■ ARTE: OLHOS PARA A VIDA..... | 150 |
| ■ GÊNEROS DE TEXTO: TEMAS, FORMAS, RECURSOS E SUPORTES | 159 |
| ■ VOCÊ SABE COM QUEM ESTÁ FALANDO? | 166 |
| ■ OS TONS E MIL TONS DO PORTUGUÊS DO BRASIL | 173 |
| ■ NA BOCA DO POVO | 178 |
| HISTÓRIA | 199 |
| ■ HISTÓRIA MUNDIAL: DO FEUDALISMO AO SÉCULO XX..... | 199 |
| ■ HISTÓRIA DO BRASIL: ESTADO E DEMOCRACIA | 230 |
| ■ CIDADANIA E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS | 246 |
| GEOGRAFIA..... | 253 |
| ■ CONFRONTOS SOCIAIS E TERRITÓRIO NACIONAL..... | 253 |
| ■ MUDANÇAS NO ESPAÇO GEOGRÁFICO DO BRASIL | 255 |
| ■ A CIDADE E O CAMPO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO..... | 257 |
| ■ A SOCIEDADE E OS AMBIENTES | 266 |

CIÊNCIAS NATURAIS

A CIÊNCIA É ATIVIDADE HUMANA

A ciência tem um papel muito importante na vida do ser humano, e está presente em várias circunstâncias do dia a dia: em uma consulta médica, nos fenômenos naturais que podem ser observados de perto ou transmitidos pela televisão, no teste de produtos de diversos tipos etc.

O tipo de conhecimento acumulado varia de acordo com o estilo de vida das pessoas, por exemplo, uma pessoa que vive no campo ou vive da pesca tem mais proximidade com os conhecimentos relacionados à natureza, a animais, à chuva e à seca, à maré etc.

Por meio da observação, dos questionamentos

e da comparação o conhecimento é ampliado.

Fenômeno natural é o nome que se dá a tudo que está na natureza, tudo que está se transformando e dela faz parte. Nenhum fenômeno natural é isolado dos demais. E, ao contrário do que muita gente pensa, nem todos os fenômenos naturais são fantásticos, como uma erupção vulcânica. O nascimento de uma flor, o dia e a noite também são fenômenos naturais.

Importante!

Podemos aprender sobre os fenômenos contando com nossa curiosidade, em nosso cotidiano, observando e perguntando para pessoas. O conhecimento da natureza faz parte da tradição dos povos e de sua cultura. Chama-se “cultura” o conjunto de crenças, hábitos e modos de vida das pessoas. O jeito como as pessoas falam, alimentam-se e vestem-se faz parte da cultura de seu povo.

Em busca de explicações sobre os Fenômenos Naturais

Através das observações do movimento do sol em relação ao horizonte, é possível obter uma descrição semelhante à de outras pessoas, e pode ser descrita assim: o Sol aparece todos os dias, em certa região do horizonte chamada “Leste”, depois, vai se distanciando dessa região, até alcançar uma posição chamada “sol a pino”, ao meio do dia. A essa hora, a luz do Sol, ao bater nos objetos (prédio, pessoas etc.), resulta em sombras bem pequenas, projetadas no chão. Depois, o Sol segue em direção ao horizonte a Oeste, onde acontece o “pôr do sol”. Desde o meio-dia até o final da tarde, as sombras vão ficando cada vez mais compridas. Na parte da manhã, o que acontece com as sombras é o contrário do que acontece à tarde: à medida que passa o tempo, as sombras vão se tornando mais curtas. O termo “horizonte” define o espaço que a vista alcança, ao observar o encontro entre o céu e a terra, ou o céu e o mar. Leste e Oeste são os nomes de onde o Sol nasce e se põe, respectivamente. São dois dos

pontos cardeais. Os outros dois pontos são o Norte e o Sul.

Para localizar os pontos cardeais basta apontar a mão direita para o Leste (onde o sol aparece) e a mão esquerda para o Oeste (onde o sol se põe), o norte está à frente e o Sul atrás.

Descrever os fenômenos naturais é um passo importante em direção ao conhecimento da natureza, mas isso não é o suficiente. É necessário buscar saber a causa e o porquê desses fenômenos para compreendê-los e ampliar o conhecimento.

As explicações sobre a Terra e o Universo

Para os povos antigos, o movimento dos corpos celestes era importante para conhecerem o tempo e o espaço. O movimento do sol e das estrelas serviam como relógio. O sol e as estrelas eram usados como referência para localizar os pontos cardeais e marcar as estações boas para plantar e colher e para outras atividades importantes ou corriqueiras.

Em meados do século XVI (anos 1500), havia vários calendários, e isso gerava muitas confusões na Europa, então, no final daquele século, o Papa da Igreja Católica Romana convocou um conselho para determinar um calendário único. Assim, a igreja estava exercendo seu papel, pois foi, durante muito tempo, a fonte de produção e controle da cultura e do poder no mundo europeu.

As explicações de Ptolomeu não eram suficientes, pois para obter um calendário com bom funcionamento era necessária boa compreensão dos movimentos celestes e previsões exatas. Com o passar do tempo, muitos sábios tinham certeza de que a teoria de Ptolomeu não estava correta, pois os planetas pareciam desenhar “laços” no céu em um período variado entre meses e anos. Não era possível explicar como os planetas estariam dando voltas em torno da terra.

Em vista dessas dificuldades, os católicos reformadores do calendário decidiram usar as explicações de Nicolau Copérnico, astrônomo e cônego da Igreja Católica, nascido na Polônia, que viveu de 1473 a 1543. Em 1543, um pouco antes de morrer, Copérnico teve um livro publicado, no qual fez reviver uma ideia: colocar o Sol no centro do sistema, com a Terra e outros planetas (as “estrelas errantes”) girando ao seu redor. Desse modo, tornava-se mais fácil explicar o movimento dos planetas e determinar a data precisa do começo das estações do ano. Segundo Copérnico, a Terra dá uma volta completa em torno de si mesma a cada 24 horas e demora um ano para completar um giro ao redor do Sol.

Essa teoria só foi aceita pela igreja porque ajudava a resolver os cálculos para o calendário. Eles não viam essa teoria como verdade, isso foi no final dos anos 1500, mas muitos sábios deram continuidade aos estudos da teoria Heliocêntrica: sendo um deles o físico italiano Galileu Galilei que estudou fenômenos do movimento, da luz e do som, Galileu aperfeiçoou um instrumento ainda pouco usado à época: a luneta. Com ela, pôde observar pela primeira vez as quatro luas de Júpiter, quatro satélites que giravam ao redor do astro. Por não ser a Terra o único corpo celeste com astros girando ao seu redor, ela não estaria no centro do Universo. Contudo, naquele tempo, os chefes da igreja não deram valor à observação feita com um instrumento, eles valorizavam bem mais as observações feitas a olho nu, as afirmações da Bíblia e dos textos de Aristóteles e seus seguidores, portanto também

MATEMÁTICA

SOMA, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO E FRAÇÕES

Há quatro operações básicas na matemática, são elas: adição, subtração, multiplicação e divisão. Essas operações são fundamentais para realizarmos cálculos em praticamente todas as questões de matemática. Por isso, é importante entendê-las bem. Vejamos cada uma delas.

SOMA

Podemos afirmar que a adição é entendida como sendo a soma de dois números positivos ou dois números negativos. Veja:

$$\begin{aligned}8 + 7 &= 15 \\ -4 + -6 &= -10\end{aligned}$$

Uma outra maneira de somar números é escrever um embaixo do outro. Veja:

$$\begin{array}{r} 105 \\ + 55 \\ \hline 160 \end{array}$$

SUBTRAÇÃO

A subtração é entendida como sendo um número negativo somado a um número positivo. Veja:

$$90 - 30 = 60$$

Ou podemos escrever ainda assim:

$$\begin{array}{r} 90 \\ - 30 \\ \hline 60 \end{array}$$

Importante!

A soma de números com sinais iguais constitui **adição** e a soma de números de sinais opostos constitui **subtração**.

MULTIPLICAÇÃO

A multiplicação funciona como se fosse uma repetição de adições. Veja:

A multiplicação $20 \cdot 3$ é igual à soma do número 20 três vezes ($20 + 20 + 20$), ou à soma do número 3 vinte vezes ($3 + 3 + 3 + \dots + 3$).

Algo que é muito importante e de que você deve se lembrar sempre são as regras de sinais na multiplicação de números.

| SINAIS NA MULTIPLICAÇÃO | | |
|-------------------------|---|------------|
| Operações | | Resultados |
| + | + | + |
| - | - | + |
| + | - | - |
| - | + | - |

A multiplicação de números de mesmo sinal tem resultado positivo.

$$\text{Ex.: } 51 \cdot 2 = 102; (-33) \cdot (-3) = 99$$

A multiplicação de números de sinais diferentes tem resultado negativo.

$$\text{Ex.: } 25 \cdot (-4) = -100; (-15) \cdot 5 = -75$$

DIVISÃO

Quando dividimos A por B, queremos repartir a quantidade A em partes de mesmo valor, sendo um total de B partes.

Ex.: ao dividirmos 50 por 10, queremos dividir 50 em 10 partes de mesmo valor. Ou seja, nesse caso, teremos 10 partes de 5 unidades, pois se multiplicarmos 10 por 5 ($10 \cdot 5$), teremos o total de 50. Ou ainda podemos somar 5 unidades dez vezes consecutivas, ou seja, $5+5+5+5+5+5+5+5+5+5=50$.

Algo que é muito importante de que você deve se lembrar sempre são as regras de sinais na divisão de números.

| SINAIS NA DIVISÃO | | |
|-------------------|---|------------|
| Operações | | Resultados |
| + | + | + |
| - | - | + |
| + | - | - |
| - | + | - |

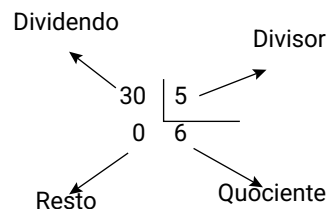
A multiplicação de números de mesmo sinal tem resultado positivo.

$$\text{Ex.: } 60 \div 3 = 20; (-45) \div (-15) = 3$$

A multiplicação de números de sinais diferentes tem resultado negativo.

$$\text{Ex.: } 25 \div (-5) = -5; (-120) \div 5 = -24$$

Esquemmatizando:



$$\begin{aligned}\text{Dividendo} &= \text{Divisor} \times \text{Quociente} + \text{Resto} \\ 30 &= 5 \cdot 6 + 0\end{aligned}$$

HISTÓRIA

HISTÓRIA MUNDIAL: DO FEUDALISMO AO SÉCULO XX

A HISTÓRIA NA SUA VIDA

Para entender como a História está presente na sua vida, lembre-se de uma situação real pela qual você tenha passado: por exemplo, a procura por um emprego. Se isso nunca aconteceu com você, certamente aconteceu com algum conhecido seu. Na busca por emprego, você talvez tenha encontrado dificuldades de vários tipos. Por vezes, elas provocam desânimo, pois nem sempre a vaga desejada está disponível.

É comum ser responsabilizado pelo desemprego, mas é importante perceber que a explicação para essas dificuldades não está necessariamente em quem está desempregado, mas sim na História da sociedade. Por exemplo, em algum momento da História do Brasil, pode haver alguma crise econômica que impeça as empresas brasileiras de exportarem e venderem seus produtos; com isso, elas perdem dinheiro e demitem muitos trabalhadores, ou não contratam mais ninguém, gerando, assim, uma crise de emprego.

Mas em algum momento seguinte, por motivos econômicos que a História pode ajudar a explicar, acontece uma grande procura por produtos de empresas brasileiras e elas voltam a exportar, retomando, com isso, a produção em alta escala e a contratação de novos funcionários.

Portanto, é possível dizer que o desemprego tem diversas razões que podem ou não atuar juntas. Entre elas, destacam-se:

- **Razões pessoais:** ligadas às dificuldades que cada trabalhador enfrenta para encontrar emprego ou qualificar-se para o mercado de trabalho;
- **Razões históricas:** relacionadas à sociedade e ao mundo em que vivemos.

Com relação às razões históricas, pode-se afirmar que aqueles que procuram um emprego encontram obstáculos que não podem ser superados apenas por sua ação imediata ou individual. É o que ocorre, por exemplo, quando são adotadas novas tecnologias, que podem contribuir para a demissão de trabalhadores.

O mesmo acontece quando não há redução da jornada de trabalho pelas empresas (de modo que menos pessoas trabalham mais, impedindo a contratação de outros funcionários); quando uma fábrica local fecha para se instalar em outra cidade com o objetivo de reduzir custos ou impostos; quando falta terra para o pequeno trabalhador rural, entre outros fatores.

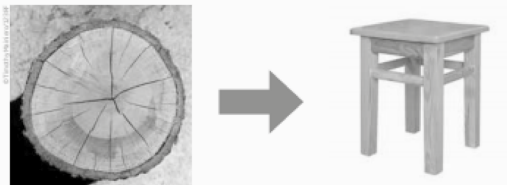
Todos esses são exemplos de problemas que afetam a situação do emprego no Brasil e no mundo, mas que não podem ser combatidos individualmente pelo trabalhador. Nesse sentido, o desemprego é um problema social, ou seja, faz parte da sociedade e está relacionado ao momento econômico, político e cultural pelo qual um país passa ou já passou.

Portanto, ele está relacionado à História do país. Isso significa que muitos dos problemas presentes em uma sociedade podem permanecer muito tempo ou então mudar, de acordo com a própria transformação da História.

O entendimento desses problemas não é simples, visto que é preciso voltar anos e anos para conhecer onde e como determinadas decisões foram tomadas. Portanto, para compreender fenômenos, como o desemprego, e outros assuntos da vida, é importante buscar sua origem e sua explicação ao longo da História.

Trabalho, capitalismo e sociedade

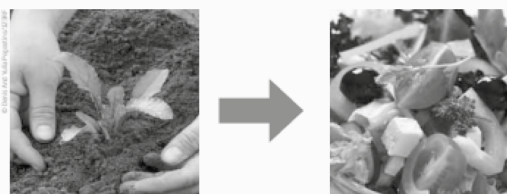
Por meio do trabalho, a madeira bruta retirada de uma árvore cortada pode ser transformada em um banco



O barro pode ser moldado por um artesão e transformado em vaso



A terra, cultivada por alguém que tenha noções de agricultura, gera alimentos



Esses são alguns exemplos da ação do ser humano e de como ele pode alterar a natureza em benefício próprio. Você já parou para pensar qual é a diferença entre o trabalho humano e as atividades que os animais realizam? Afinal, os animais também executam diversas tarefas para atender às suas necessidades de sobrevivência, como caçar, proteger seus filhotes etc.

A diferença é que as necessidades humanas se modificam ao longo da História e, por meio de seu trabalho, em uma ação consciente e planejada, o ser humano transforma a natureza para atender a essas necessidades. No passado, quando a maior parte da humanidade era nômade, ou seja, não tinha moradia fixa, as pessoas precisavam obter comida e se defender dos animais.

Por causa disso, o trabalho era, principalmente, caçar, pescar e coletar alimentos essas necessidades também levaram o ser humano a produzir instrumentos de trabalho que pudessem ajudá-lo. Transformar a pedra em uma machadinha, por exemplo, poderia ajudá-lo a caçar e se defender dos animais. Transformar um osso em uma ponta de flecha também.

Construir moradias temporárias, utilizando galhos de árvores, atendia suas necessidades de abrigo, uma vez que os grupos humanos se locomoviam em busca de áreas ricas em alimentos, quando os alimentos na área que ocupavam ficavam escassos.

GEOGRAFIA

CONFRONTOS SOCIAIS E TERRITÓRIO NACIONAL

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Indígenas

No século XVI, quando os portugueses chegaram ao território que viria a ser o Brasil, estima-se que os indígenas somavam algo em torno de 5 milhões de indivíduos. Segundo o antropólogo Darcy Ribeiro, ao longo do século XVI, estima-se que 1 milhão de indígenas foram exterminados pelos colonizadores; no século XVII, mais 2 milhões; e, no século XVIII, outro milhão.

Isso, no entanto, não se deu sem resistência: um exemplo foi a Confederação dos Tamoios, revolta dos índios tupinambás e outros grupos contra a presença portuguesa, ainda no século XVI. A marca da colonização foi a escravidão. Durante todo o período em que o Brasil foi colônia de Portugal, a economia foi baseada no trabalho escravo: dos povos indígenas, até o século XVII, e dos africanos, do século XVI ao fim do século XIX. Nos séculos XVIII e XIX, a maior parte da população das cidades e do campo era formada por escravos.

As terras indígenas

De acordo com o Estatuto do Índio (Lei Federal nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973), indígenas são todos aqueles que se autodeclararam como tais, e, por viverem da terra, têm direito a ela. As raízes que os ligam à natureza, diz a Constituição Federal, devem ser respeitadas. Porém, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) indica que existem mais de 300 grupos indígenas vivendo em terras que não foram sequer registradas, e outros 300, em terras indígenas registradas que ainda não estão destinadas aos grupos correspondentes.

O momento atual é de forte debate sobre os direitos dos indígenas. É um dever histórico que toda a sociedade brasileira tem com esses povos, que ficaram reduzidos a menos de 1% da população que vivia no Brasil em 1500, enquanto a sociedade moderna, ocidental e capitalista controla praticamente todo o território que no passado foi de domínio deles.

Além disso, é preciso considerar que essa cultura ocidental moderna é muito diferente das culturas dos diversos povos indígenas e que esses povos apresentam também diferenças entre si (embora, por desconhecimento, muitas pessoas não as percebam). Os indígenas contribuíram para manter, ao longo dos séculos, recursos e riquezas presentes no território e colaboraram muito para o conhecimento que se tem hoje sobre as espécies animais e vegetais do País.

Importante!

817 mil índios vivem no Brasil, 0,4% da população brasileira, segundo dados do Censo 2010, em 688 terras indígenas e algumas áreas urbanas. Há 82 referências de grupos indígenas não contatados, das quais 32 foram confirmadas. Alguns grupos buscam reconhecimento de sua condição indígena junto ao órgão federal indigenista FUNAI (Fundação Nacional do Índio).

A COLONIZAÇÃO E OS POVOS NATIVOS NO BRASIL

O trabalho dos povos indígenas e sua exploração pelos colonizadores

Uma característica dos povos indígenas que habitavam o Brasil era a divisão do trabalho de coleta, caça e pesca, de acordo com a idade e o sexo de cada indivíduo.

De modo geral, os trabalhos ligados à obtenção de alimentos ficavam sob a responsabilidade dos homens; as mulheres preparavam os alimentos, cuidavam das crianças e fabricavam peças artesanais. Essa divisão ainda hoje é uma realidade em muitos grupos indígenas.

Além da caça, da pesca e da coleta, alguns povos também cultivavam milho, amendoim, feijão, abóbora, batata-doce e, principalmente, mandioca. Outros domesticavam animais de pequeno porte, como o porco-do-mato e a capivara. Não conheciam o cavalo, o boi e a galinha.

Além da escravização e do extermínio de grande parte da população indígena, o contato com os portugueses foi marcado pelo escambo, ou seja, pela troca de objetos.

Nesse período, os portugueses ficavam com o pau-brasil e ofereciam aos povos indígenas produtos de menor importância. As mortes causadas pelo trabalho forçado, pelas epidemias graves contraídas no contato com os europeus e pela modificação da maneira de viver dos indígenas fizeram com que a escravização desses povos não atendessem às necessidades dos colonizadores.

O controle e a fiscalização do trabalho dos nativos eram complicados, pois eles possuíam grande conhecimento da região que habitavam. Além disso, a Igreja Católica, representada na colônia pela Ordem Jesuíta, não estava de acordo com a escravidão dos indígenas, pois queria convertê-los ao catolicismo. No entanto, o trabalho escravo indígena foi legitimado até o século XIX.

Até hoje pode-se ver a influência da cultura indígena nos hábitos alimentares, na língua, nas lendas, em alguns utensílios, como redes e cuias, e também na culinária, com o uso de mandioca, erva-mate e inhame.

OS AFRICANOS TRAZIDOS PARA O BRASIL

Os africanos trazidos para o Brasil e a influência de suas culturas

Os primeiros africanos chegaram ao Brasil em 1532, vindos de diversas nações africanas, como os ambundos, os ovimbundos, os bancogos, os quiocos, entre outras.

Eles foram trazidos à força para trabalhar em regime escravo no Brasil. Estima-se que tenham vindo para o País cerca de 11 milhões de africanos. Usado inicialmente nas lavouras de cana-de-açúcar e, no século XVIII, na retirada de metais preciosos, o trabalho escravo foi empregado para baixar os custos da produção colonial e, assim, aumentar os lucros do comércio português.

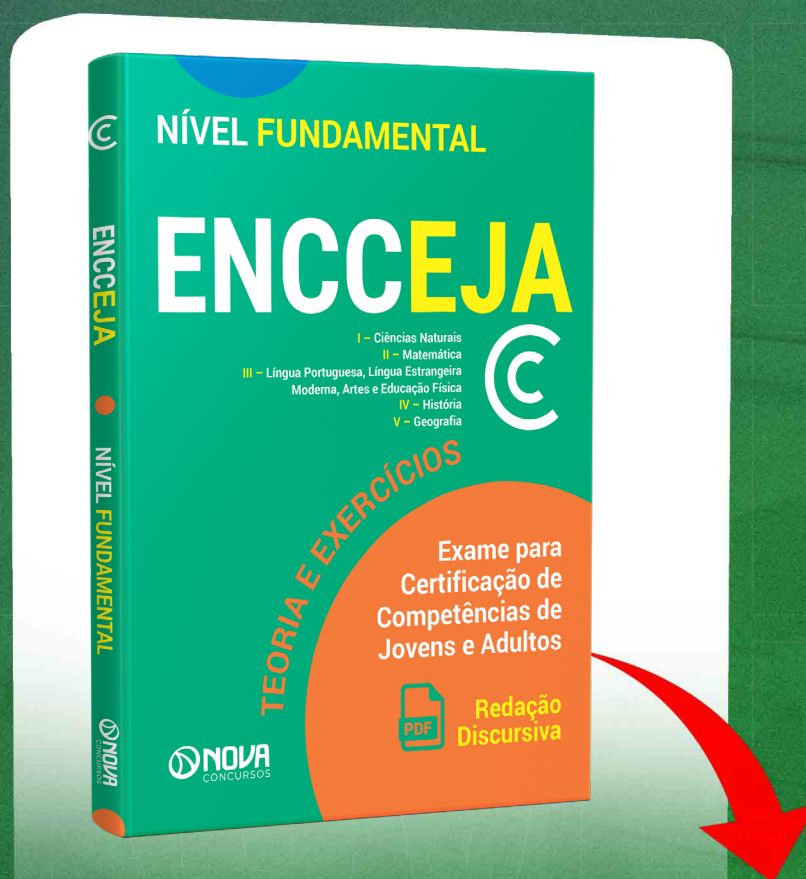
MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

[ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO](#)